

DF

AGRICULTURA

Alimento livre de agrotóxico conquista adeptos e aumenta ganhos de produtores. Pesquisa mostra que consumidores têm boa escolaridade

Fotos: Cadu Gomes/CB/19.7.05



JOE CARLO: BOA ACEITAÇÃO DOS CONSUMIDORES ESTIMULOU PROJETO DE CRIAÇÃO DO SUPERMERCADO DE ORGÂNICOS EM REGIME DE COOPERATIVA

DF terá 1º mercado orgânico do Brasil

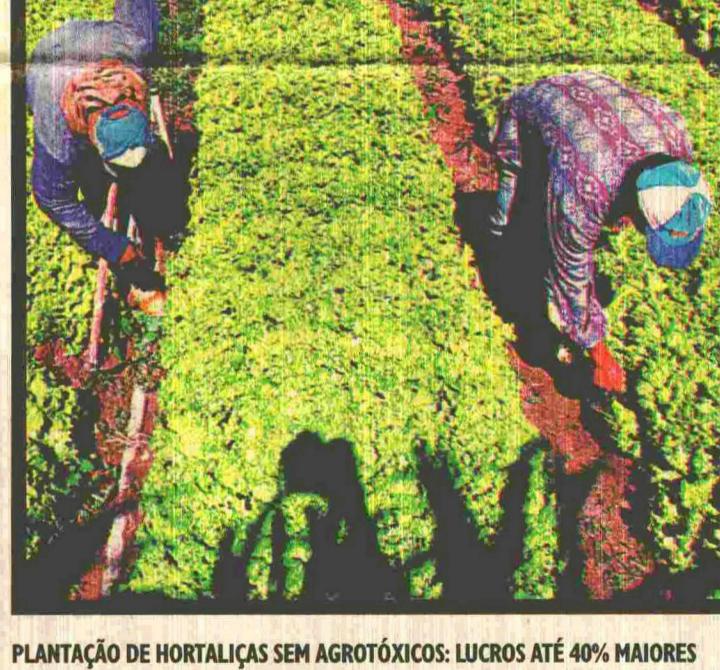
LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

O Brasil possui tecnologia, clima favorável e terras em abundância. Pode se tornar o maior produtor de alimentos orgânicos do mundo, mas não tem consumidores à altura. A pouca conscientização da sociedade sobre o assunto atrapalha o desenvolvimento de uma das indústrias mais promissoras do agronegócio moderno.

Com o objetivo de desfazer conceitos equivocados, o governo decidiu agir. Estimulará campanhas de esclarecimento que têm como alvo um público que se interessa e não entende do assunto, compra, mas não na quantidade ideal. Até o fim desta semana, as capitais brasileiras serão palco de ações que reúnem entidades independentes, órgãos estaduais de agricultura, ministérios, empresas e ONGs. A Semana dos Alimentos Orgânicos pretende formar uma cultura adequada ao crescimento do setor e fortalecer ideais da agricultura orgânica que vão além do alimento livre de agrotóxico. Para ser considerado orgânico — segundo critérios internacionais — é preciso comprovar que a produção é ecologicamente correta (respeita e preserva o meio ambiente) e socialmente justa (conta com mão-de-obra adequada em acordo com a legislação trabalhista do país).

Algumas das principais medidas de incentivo à agricultura orgânica acontecerão no Distrito Federal. O bom desempenho dos produtores e a aceitação do público fizeram brotar uma idéia pioneira: construir na capital federal o primeiro supermercado do país só de alimentos orgânicos. "Queremos criar um novo modelo de comercialização", explica Joe Carlo Valle, presidente do Sindicato dos Produtores de Orgânicos. O centro comercial será erguido na Ceasa e estará em



PLANTAÇÃO DE HORTALIÇAS SEM AGROTÓXICOS: LUCROS ATÉ 40% MAiores

funcionamento em abril ou maio de 2006. O supermercado atuará no varejo seguindo um modelo de cooperativa.

De acordo com Rogério Dias, coordenador de agroecologia do Ministério da Agricultura, a relação entre produtores orgânicos e o comércio é conflituosa. "Os supermercados reclamam de fornecimento, mas há produtos, existe escala", diz. "O problema é que a relação comercial entre as redes e os pequenos, sejam eles orgânicos ou não, não é boa", justifica. Este ano, os alimentos orgânicos movimentarão no mundo algo em torno de US\$ 30 bilhões. A produção vem se expandindo a taxas de 20% ao ano, atraindo cada vez mais investidores.

O governo acompanha de for-

ma lateral a expansão desse segmento. Há planos de ampliar o monitoramento. Até 2007, um selo oficial vai garantir a qualidade dos produtos orgânicos comercializados no país e dar maior segurança ao consumidor. "A marca determinará que o produto está em conformidade com o programa orgânico brasileiro", revela Dias.

No Brasil, as certificadoras independentes fazem a fiscalização e conferem aos produtores o atestado de qualidade. Isso custa caro, pois há poucas entidades no Brasil. Pequenos agricultores têm se associado de modo diluir os valores cobrados por essas empresas. Mesmo com a criação do selo oficial, a importância das organizações encarregadas de fis-

ALTA TEMPORADA

Bom momento estimula os produtores do Distrito Federal a investir

PRINCIPAIS CULTURAS

Hortifruti

Leite e laticínios

Doces e compotas

Café

Galinha caipira

Ovos

Soya

NÚMERO DE PRODUTORES

110

FATURAMENTO DO SETOR

R\$ 7 milhões*

PREÇO

O alimento orgânico custa, em média, 30% mais do que o não-orgânico

ÁREA DE PRODUÇÃO

852 hectares

* Estimativa para 2005

FONTE: Certificadoras e Sindicato dos Produtores Orgânicos do DF

OS ORGÂNICOS NO BRASIL E NO MUNDO

Área cultivada (hectares)

No mundo: 24 milhões

No Brasil: 6,5 milhões

Produção em valores (por ano)

No mundo: US\$ 30 bilhões

No Brasil: US\$ 200 milhões

FONTE: Certificadoras

calizar a agricultura orgânica não será reduzida.

Especialistas advertem que dificilmente um tomate 'limpo' custará o mesmo que um convencional, mas alertam que o equilíbrio pode estar próximo. Em Brasília, cidade-termômetro em matéria de consumo, a variação dos preços é de 20% a 40% — distância que já foi maior, de acordo com pesquisas de mercado. Por causa da expansão no cultivo e do acesso às prateleiras de supermercados, o momento é de acomodação dos preços. Nos últimos dois anos, muitos produtos tiveram quedas significativas no valor de revenda. Entre os principais, destacam-se açúcar, café, leite e ovos — preços até 60% menores.